

Duquesne University

Duquesne Scholarship Collection

Informações Espiritanas

CSSP Newsletter and Spiritan News

2-1-1997

Informações Espiritanas, Número 116

Congregazione Dello Spirito Santo

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/spiritan-news-po>

Repository Citation

Congregazione Dello Spirito Santo. (1997). Informações Espiritanas, Número 116. Retrieved from <https://dsc.duq.edu/spiritan-news-po/122>

This Article is brought to you for free and open access by the CSSP Newsletter and Spiritan News at Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Informações Espiritanas by an authorized administrator of Duquesne Scholarship Collection.

SIST : CONGRESSO CONTINENTAL

No SIST de Enugu (Spiritán International School of Theology), o Centro *Brottier de Pesquisa missionária* realizou-se de 11 a 17 de Novembro de 1996, um Congresso sob o Tema: *"A África: para as prioridades da missão"*. Fez seu o Espírito de esperança que caracterizou o Sínodo Africano dos Bispos. A Igreja "tem o dever de fortalecer em todos os africanos a esperança numa verdadeira libertação... Eis porque não se podem justificar o desespero nem o pessimismo, quando se pensa no futuro da África ou de qualquer outra parte do mundo" (Exortação, Nº 14).

A participação no Congresso foi por convite. Estiveram presentes setenta e sete convidados da África, Europa e América. As experiências apresentadas andaram à volta de oito temas:

1. Conflitos/Relações inter-étnicas
2. Conflitos/Relações inter-religiosas
3. Experiências místicas opressivas
4. Opressão Económica/política
5. A África na diáspora
6. Aparecem sinais de esperança
7. Reconciliação de raças na África do Sul
8. Agentes de evangelização: os missionários vítimas da violência.

"Os massacres explodiram mesmo na abertura do Congresso. A tragédia ruandesa é a tragédia africana escrita em grande. Estes acontecimentos levaram à escolha dos cinco temas principais para uma reflexão mais profunda... Logo no primeiro dia do Congresso, lembramos que o trabalho deste Congresso era uma pesquisa da qual

A Igreja "deve fortalecer em todos os africanos a esperança numa verdadeira libertação...Eis porque não se podem justificar o desespero nem o pessimismo, quando se pensa no futuro de África ou de qualquer outra parte do mundo"

esperamos resultados. Temos todos conhecimento daqueles que beneficiam da supressão dos direitos das minorias e do domínio exercido pelas maiorias sobre os interesses das minorias como na Nigéria, Burundi/Rwanda, Libéria e Serra Leoa...Deixemos este Congresso, como um novo ponto de partida da evangelização, sondar a raiz da atitude indiferente dos africanos e das nações africanas diante da trágica miséria e marginalização do continente, a atitude indiferente da comunidade mundial diante da raça negra que sofre...Que devemos fazer como missionários diante do

problema da perda da vida humana no nosso continente?" (P. E. E. Uzukwu, Coordenador).

Três prioridades principais que põem em relevo a Missão da Igreja

1. Queremos realizar a missão profética da Igreja
 - assegurando uma verdadeira representação da África nos lugares onde se tomam e executam as decisões políticas e económicas e sendo os advogados que denunciam as injustiças e fazem pressão para as remediar,
 - sendo árbitros e promotores da justiça e dos valores humanos fundamentais, e formando uma comunidade profética que vença a violência pela ética da não-violência aprendida de Cristo,
 - vendo o missionário como um "profeta estrangeiro" que trabalha pela promoção da dignidade humana em oposição à cultura dominante da injustiça.
2. Queremos tornar-nos agentes da reconciliação
 - identificando aqueles que precisam dela, promovendo-a incansavelmente,
 - apresentando o sacramento da reconciliação como um processo de cura da memória, insistindo sobre a sua forte dimensão social.
3. Queremos apontar caminhos que levem as pessoas a confiar em si mesmas, particularmente a nível das nossas raízes profundas, de modo que queiramos definir-nos a nós mesmos em vez de nos sujeitarmos a que os outros nos definam; assim tornar-nos-emos sujeitos e agentes da nossa própria libertação política e económica.

Não é possível dar a conhecer a importância deste congresso neste breve relatório. Os que estiverem interessados em ter mais informação, podem contactar o coordenador, P. E. E. Ezukwu CSSp, SIST, Attakwu, P.O. Box 9696, Enugu, Nigéria.

REUNIÃO DOS PROVINCIAIS DA EUROPA

A reunião dos Provinciais da Europa realizou-se de 24 a 30 de Novembro de 1996, no "Emmaus Centre, West Wickham, Kent, Inglaterra". Todos os provinciais estiveram presentes.

Assuntos discutidos

1. Comunidade internacional em Bruxelas

No seguimento da reunião em Roma sobre as finanças da Congregação em Março passado, decidiu-se começar o processo para abrir uma comunidade internacional próximo do Centro de Bruxelas. Sugeriu-se Bruxelas como lugar preferido, porque é conveniente estar próximo do Parlamento Europeu. Esta comunidade ajudará a apresentar os projectos de desenvolvimento apresentados pelos confrades, como também a prestar vários serviços às Províncias. Será também residência para os estudantes espirituais em Bruxelas.

Inicialmente a comunidade será financiada pelas províncias da Europa, mas esperamos que depois seja capaz de autofinanciamento. Será a sede do Secretariado dos Provinciais da Europa, que designarão um confrade para se ocupar dos projectos e também para secretário permanente. Esta nova comunidade fará parte da Província da Bélgica e espera-se que comece a funcionar em Setembro de 1997.

2. Associados leigos

Muitas províncias têm já leigos comprometidos, mas o grau de compromisso difere de província para província.

França: Em Julho do ano passado, houve em Chevilly em *Retiro/Recollecção* orientado pelo P. François Nicolas; entre os participantes, oito manifestaram o desejo de pertencer à Congregação como Associados Leigos. Muitos estão preparados para assumir um compromisso formal durante este ano de 1997. As suas motivações podem ser resumidas no seguinte:

- Viver uma missão na Igreja, missão essa reconhecida e recebida em obediência,
- Beneficiar do apoio dado por uma vida em comunidade,
- Partilhar com os espirituais a espiritualidade de Libermann.

Presentemente está a ser elaborada uma Regra de Vida para os Associados. Contudo há muitos pontos que devem ser esclarecidos, p. ex. que formação específica é requerida para eles, qual o seu relacionamento com as nossas comunidades, que tipo de missão lhes deve ser confiada, quais os termos do contrato a fazer com eles?

Portugal: 8 e 15 de Setembro de 1996, foram datas significativas no calendário da Província Portuguesa. No dia 8; durante a cerimónia da Profissão religiosa de quatro noviços, o Sr. José Flora da Cruz, depois de uma

experiência de vida comunitária no Seminário da Silva, comprometeu-se oficialmente por três anos como associado leigo espiritual. Foi trabalhar para S. Tomé e Príncipe.

No dia 15, Maria Celeste Pina dos Reis e Laura Maria Marques Rodrigues Casimiro (ambas nascidas em 1959) partiram para Angola como Missionárias Leigas. Estão a trabalhar numa escola na Arquidiocese do Lubango. São as primeiras missionárias leigas enviadas como resposta ao pedido da Arquidiocese e também os primeiros frutos da decisão do Capítulo Provincial de 1990, de lançar o Movimento do Voluntariado Missionário.

Alemanha: Há 45 Associados/Cooperantes leigos, comprometidos a diversos níveis. Reúnem-se todos os anos num fim de semana. Uma comissão trata dos assuntos de particular interesse para eles. Não está ainda claramente definida a sua ligação à Congregação.

Foi sugerida uma lista de associados leigos para circular entre nós. Teve resposta positiva o pedido de um encontro destes leigos a nível europeu. Ser associado leigo é uma verdadeira vocação, mas o significado das palavras ainda não é muito claro. Neste contexto os encontros de leigos estariam abertos a todos os que têm um relacionamento especial com a Congregação, baseado na formação da espiritualidade espiritual.

Para o Generalato, aqueles que assinam um contrato de associação com a Congregação são considerados associados, e os seus nomes podem figurar no "État du personnel".

3. Formação

Falou-se sobre a oportunidade de ter uma casa de formação em Roma. Actualmente há quatro estudantes na Casa Generalícia e quatro no Seminário Francês.

Há Programas de Formação na Inglaterra, Irlanda, Suíça, Alemanha, Polónia, França e Portugal. Como o número de estudantes na Europa aumenta pouco, não se deveria considerar agora o problema de uma maior colaboração internacional? Actualmente há na Europa três noviçados para dez noviços.

A formação seria a mesma para todos ou haveria um programa diferente para as vocações tardias?

Há dificuldade em convencer alguns confrades para terem o ano sabático. Aqueles que mais precisam dele, podem não estar dispostos; alguns podem recear que isso seja uma desculpa para os afastar da função que desempenham. Por outro lado, há outros que gostariam de ter o ano sabático com intervalos de poucos anos.

4. Outros assuntos discutidos

Foram examinados os relatórios das diversas comissões: Chamados para a Missão, Económicos, Justiça e Paz, Educação, Comunicação e arquivistas. Os Provinciais lamentaram que não se tivesse realizado em 1996 a reunião da *Imprensa espiritual*. O próximo encontro está marcado

para a Inglaterra em 1997. O P. Ward ficou encarregado de o organizar.

O Conselho Geral deveria clarificar quais são os Grupos Internacionais. Feito isso, a mudança de pessoal deveria ser feita pela Casa Generalícia. A questão do financiamento dos Grupos Internacionais precisa de mais reflexão.

Além dos assuntos de que falamos, foram debatidos outros, sempre actuais e a necessitar de debate. Entre estes, anotamos: a segurança social, a atenção à "terceira idade", a solidariedade europeia, a organização da Congregação, o projecto Rostock, a preparação do próximo Capítulo Geral, a ajuda financeira às circunscrições e a missão na Ásia.

GIHA

O Grupo Internacional da História/Aniversários (GIHA) teve a sua reunião anual em Outubro de 1996. Um terço das Circunscrições espiritanas enviou a data dos principais acontecimentos que marcaram a sua história. GIHA espera a resposta das outras circunscrições que ainda não o fizeram. GIHA agradece a colaboração dada pelas circunscrições. Está agora em preparação uma edição provisória do *Diário da Congregação*.

"Muitas Igrejas locais celebraram o 80º, 100º ou o 150º aniversário da evangelização. Nessas ocasiões alguma pesquisa histórica deve ter sido feita, apresentada em artigos ou conferências. Alguns destes trabalhos relatam a actividade apostólica feita pelos missionários, tanto homens como mulheres. A nossa história espiritana pode

GIHA aguarda a data dos principais acontecimentos das outras circunscrições que ainda a não enviaram.

ser enriquecida por extractos desses documentos apresentados pelas Igrejas locais. Ficamos muito gratos se no-los enviarem.

Gostaríamos de apresentar algumas proposições para o próximo Capítulo Geral de 1998, quanto às celebrações dos nossos aniversários em 2002 e 2003. Se conhecem projectos que possam ajudar a Congregação não só a celebrar estes aniversários mas também a renovar a sua vida apostólica e espiritualidade, por favor contactem-me em Clivo di Cinna, 195, 00136 Roma". (P. Pariat, Coordenador).

A próxima reunião do GIHA está marcada para Chevilly, de 27 de Setembro a 11 de Outubro de 1997.

NOTÍCIAS DAS CIRCUNSCRIÇÕES

SUIÇA : Centro Ruah

O edifício do antigo Escolasticado Menor em Bouveret está fechado para transformações. Foi escolhida uma nova equipa.

A nova equipa

O P. Franz Egli será o responsável do acolhimento e animação. Elizabeth Couturier, uma teóloga leiga, fará parte da equipa. Elizabeth trabalhou numa paróquia da diocese de Basle, durante vinte anos. Além do trabalho com casais e jovens, era também capelão da cadeia.

O P. Carron também fará parte da equipa durante um ano. O seu papel será assegurar a continuidade com o trabalho feito anteriormente em Bouveret. A sua experiência no trabalho de animação e o seu conhecimento dos grupos familiares que já seguiram cursos em Bouveret, será uma preciosa ajuda para a nova comunidade. Será também o laço de união entre os confrades já reformados na comunidade.

Transformações

A necessidade mais importante e urgente é a instalação de um elevador para se poderem acolher os diminuídos físicos. Outros trabalhos mais ligeiros são também necessários para

haver um espaço apropriado para uma comunidade permanente; por outro lado algumas transformações também facilitarão o acolhimento de casais e famílias.

A equipa decidiu acrescentar um segundo nome "Centro Ruah" ao "Ecole des Missions". Dá a razão disso com as seguintes palavras:

'Ruah' é a palavra hebraica para "Espírito". Porquê esta palavra hebraica? Porque o fundador da Congregação do Espírito Santo, o P. Libermann era um judeu, filho de rabino, convertido à religião católica; e porque a palavra "Ruah" tem um sentido mais profundo, mais amplo, do que o expresso na linguagem corrente pela palavra "Espírito" ou "Espírito Santo". "Ruah" quer dar a entender que a acção do Espírito emana da profundidade ilimitada e da sabedoria do coração de Deus. Esta palavra reúne conceitos como dom, oferta, ternura, compaixão, misericórdia, etc... Não é por acaso que a palavra em hebraico é feminina.

Projectos

Os cursos em Bouveret começarão com um retiro para todos os espiritanos da Província da Suíça. O tema escolhido para o retiro é " a acção do Espírito Santo na Igreja, segundo o Apocalipse de S. João". Desejamos meter-nos na escola do Espírito de Deus. Só Ele pode dar resposta aos anseios da humanidade de hoje, uma resposta de amor, de alegria e paz que traga força e confiança.

Esperamos que Bouveret seja uma porta aberta aos homens e mulheres, com as suas dificuldades e preocupações, esperanças e desejos. Será uma casa aberta onde os dons prometidos do alto sejam acessíveis a todas as pessoas de boa vontade, tanto aos que já se mantêm firmes, como àqueles que a vida tem maltratado e ferido.

O fim dos trabalhos está previsto para o Pentecostes de 1997; nessa data começarão as actividades. Todos os espiritanos suíços terão o seu tradicional encontro na segunda-feira de Pentecostes. Desde já apresentamos a toda a equipa as melhores felicitações e votos de bom trabalho, sob a acção do Espírito.

Guiné

No dia da sua ordenação, em 12 de Fevereiro de 1994, Mgr Vincent Coulibaly pediu aos espiritanos, fundadores da Prefeitura apostólica de Kankan, para voltarem para a sua diocese. Em 21 de Maio de 1994, reiterou o seu pedido com uma carta ao P. Vieira, Superior do Distrito do Senegal, na qual diz:

"Gostaria de lhes confiar uma ou duas paróquias em Kissi. É a região onde está a maior parte dos refugiados da Serra Leoa e Libéria. Os padres da diocese foram consultados. São unânimes em manifestar o desejo de continuar a trabalhar com os nossos primeiros missionários".

O P. Van den Brink, Provincial da Holanda, visitou o Ir. Jan Huijbregts que já estava a trabalhar com Mgr Coulibaly. Teve a oportunidade de visitar a região de Kissi. Apresentou um relatório ao Conselho Geral em Maio de 1995, propondo Mongo para uma eventual reinserção. Segundo as estatísticas oficiais, a Prefeitura de Gueckedou tem 67 campos com um total de 256.031 refugiados e estes números vão aumentando cada dia. Durante o CGA95 os responsáveis dos Distritos, Províncias e Fundações da África de Oeste (WAF) reuniram-se em Dakar e decidiram fazer desta implantação na Guiné florestal um projecto regional.

A equipa internacional começa a trabalhar com os Padres Armel Duteil, Christopher Nze e o Ir. Jan Huijbregts. Ficam instalados em Mongo, nas fronteiras da Guiné, Serra Leoa e Libéria..

"Acabo precisamente de começar a trabalhar no sul da Guiné nos campos de refugiados da Serra Leoa e Libéria, instalados com a guerra civil em 1991. Há muito a fazer na área, como ajuda, apoio, pôr projectos em andamento. Para isso vamos trabalhar com a UNHCR e outras NGO". Há outra questão para a qual gostaria de ter o seu parecer e material de apoio. É a questão da educação para a paz, o

perdão e a reconciliação. Sublinho que estamos a trabalhar com refugiados e não com antigos rebeldes. São pessoas que não roubaram nem mataram mas que foram vítimas de saques e que viram os seus familiares a serem mortos.

Estando agora em andamento um plano de paz, os refugiados são encorajados a regressar às suas casas. Mas há ainda muita insegurança. Embora a paz tenha sido proclamada oficialmente na Serra Leoa, existem áreas onde os rebeldes, ladrões e drogados continuam a causar sevícias. E entre os refugiados que regressaram ao país, alguns foram mortos. Lamentavelmente, em alguns casos, não têm sido bem recebidos pelos seus conterrâneos que ficaram. Diziam-lhes: "vós partistes quando as coisas estavam mal e agora voltais". O resultado é que muitos voltaram de novo para os campos de refugiados mais traumatizados que antes. Alguns foram mortos". (P. Duteil, Dezembro de 1996).



O objectivo imediato dos nossos confrades é a educação para a justiça, a paz e a reconciliação, preparando os refugiados para o regresso ao seu país. Existem já programas de educação contra o alcoolismo, a droga e a Sida, e para o planeamento familiar. É vital que os refugiados voltem para o seu país o mais depressa possível. Com 300.000 refugiados a região está superpovoada e não há terra bastante para cultivar. Outra urgência é a formação da mulher. Por causa da guerra muitas mulheres ficaram viúvas e são elas os chefes de família. Têm de

construir as suas casas e realizar tarefas que normalmente pertencem aos homens. Outra necessidade urgente é a alfabetização e a educação sanitária.

"Para todos estas actividades — promoção da mulher, educação sanitária, desenvolvimento agrícola, execução de projectos, formação da juventude — deveríamos talvez pensar em convidar voluntários que tenham uma visão das coisas como nós e que poderiam dar uma preciosa ajuda. Mas só no futuro. De momento tenho que me valer das possibilidades da população local; prefiro esperar para partir das realidades locais e examinar as potencialidades dos Guinéus e dos próprios refugiados". (P. Duteil, Dezembro de 1996).

Serra Leoa : Situação actual

O P. Mullin escreve-nos em 19 de Janeiro de 1997:

"O acordo de paz firmado em Abidjan em 30 de Novembro de 1996 pelo Presidente da Serra Leoa e pelo chefe da Frente Revolucionária Unida (RUF) vai sendo respeitado. Em Freetown estabeleceu-se uma comissão para a consolidação da paz. Engloba representantes nomeados